



EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS COMO INTRODUÇÃO À APRECIÇÃO DA MÚSICA ERUDITA

Flávio da Silva Souto; Orientador: Washington Nogueira de Abreu.

*Universidade Potiguar; Secretaria Municipal de Educação – SME/Natal;
elderflaviosouto@hotmail.com; washingtonlmusic@yahoo.com.br*

Resumo: Este artigo é um recorte de um trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação – *Latu Senso* que apresenta um estudo de caso em Educação Musical, tendo como base a utilização dos desenhos animados como introdução à apreciação da música erudita. O estudo de caso de caráter qualitativo foi realizado na Escola Nossa Senhora da Conceição, de rede privada de ensino, localizada no município de Extremoz/RN, com professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. O objetivo do trabalho foi investigar que, ao assistir desenhos animados musicais, é possível reconhecer as músicas que ouviram anteriormente por meio da percepção musical, bem como utilizar essa atividade como ferramenta para ensinar música na escola. Direcionadas por uma entrevista semiestruturada, as professoras assistiram alguns fragmentos de desenhos animados, respondendo algumas perguntas na medida em que a atividade proposta era executada. Após análise dos dados, verificou-se a eficácia de todo o processo e os benefícios do uso de desenhos animados como objeto de aprendizagem na Educação Musical, principalmente na introdução à percepção musical. Constatamos por meio do estudo de caso com as professoras que os desenhos animados contribuem como instrumentos da aprendizagem musical, permitindo que a percepção, apreciação e outros elementos musicais sejam explorados e trabalhados em sala de aula. Entendemos que com a exposição dos desenhos animados, houve um interesse pelo conhecimento musical partindo das professoras. Identificamos, também, alguns conteúdos musicais como: ritmo, andamento, melodia e harmonia. Da mesma forma, houve uma facilitação através das atividades com os desenhos animados com a memorização de trechos das músicas que foram identificadas depois. Sendo assim, acreditamos que esse estudo poderá servir como contribuição para que a música erudita, através dos desenhos animados, possa fazer parte também do repertório dos alunos na escola, por meio dos professores que viabilizam o conhecimento, utilizando a música não somente como entretenimento, mas como contribuição para um ensino adequado e com sentido para os alunos, principalmente na formação humana e cidadã do indivíduo.

Palavras-chave: Desenho Animado. Música Erudita. Educação Musical.

1 INTRODUÇÃO

A música é uma atividade cotidiana do ser humano desde sua infância. Seja quando recém-nascido pelos embalos da mãe, pelas músicas ouvidas em casa, nas festas de aniversário, no rádio, na TV ou na escola. A música tem seu destaque onde quer que seja apresentada. Neste trabalho, queremos destacar a música erudita contida nos desenhos animados como objeto de estudo para analisar que, ao assistir esses desenhos, as pessoas são introduzidas à percepção musical, de modo a adicionar aos seus repertórios um “novo” estilo de música do qual não estão acostumados a ouvir.



Assistir desenhos animados é uma prática rotineira na vida de muitas crianças e a mídia televisiva tem essa capacidade de promover o entretenimento e também servir de instrumento de apreciação de diversos repertórios, inclusive o erudito. A escola como mediadora da aprendizagem, poderá favorecer um trabalho significativo, aproximando o aluno desse repertório, experimentando de diversas maneiras os conteúdos que possibilitem seu contato de forma eficaz com o mundo da música. O contexto musical no qual está inserido é de suma importância para que nos momentos de apreciação, ele possa conhecer os mais variados tipos de repertório.

Com a Educação Musical presente nas escolas, diversas medidas devem ser tomadas para suprir a necessidade de qualificação e aperfeiçoamento dos professores através de capacitações e formações continuadas, principalmente para os professores polivalentes, que necessitam de mais instrução para auxiliar no ensino de música e propiciar aos alunos as possibilidades de construir seu próprio conhecimento. Estes poderão contribuir por meio de suas habilidades, partindo do cotidiano do próprio aluno e tornando algo significativo para ele.

Diante disso, para este estudo de caso utilizamos a metodologia qualitativa, tendo a colaboração de professoras da Educação Infantil e Fundamental I numa atividade de percepção musical com a finalidade de confirmar, ou não, nossa proposta de estudo, que permite a apreciação musical do repertório erudito através dos desenhos animados musicais.

2 EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR

Com a aprovação da Lei nº. 11.769/2008¹ que estabelece o ensino de música nas escolas, os conteúdos de Educação Musical se tornam obrigatórios nas aulas de Arte de toda a Educação Básica da rede pública e privada, fazendo com que todos os profissionais estejam devidamente capacitados e prontos para atenderem às necessidades previstas na lei. Segundo Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009), ainda é insuficiente a quantidade de profissionais capacitados para exercer essa função, cabendo assim ao professor de classe, (principalmente das classes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I) normalmente com formação em Pedagogia, proporcionar às crianças atividades que promovam a interpretação, improvisação, composição, apreciação, bem como apresentar a música como produto cultural e histórico, conforme instruído pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, para que assim, possam desenvolver uma aprendizagem significativa (BRASIL, 2001).

¹ Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica (BRASIL, 2008).



Essas experiências musicais promovidas pelo professor de classe, nesse caso o pedagogo, deverão oportunizar aos alunos a vivência e a experimentação dentro da realidade na qual estejam inseridos. O pedagogo poderá contribuir na formação musical dos alunos porque sua função generalista é de ministrar, também, aulas de arte para as crianças, e com isso, o pedagogo, será um “aliado na formação inicial das crianças quando não existe, nem que seja momentaneamente, a presença de um educador musical” (ABREU, 2013, p. 1122). De acordo com Penna (2008), a escola tem a função de ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe oportunidades de ter acesso ao mais variado acervo de manifestações musicais existentes, partindo desde a música erudita até a popular, bem como nos PCN afirmam que:

é papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação do aluno (BRASIL, 2001, p.48).

Acreditamos que a música está em toda parte: no rádio, TV, meios eletrônicos, igreja, escola, família; e a diversidade cultural a qual somos expostos nos permite explorá-la de forma eficiente. É importante lembrarmos que essa experiência musical pode ser bastante proveitosa se também for utilizada através dos meios de comunicação, como a mídia em geral, possibilitando o contato dos alunos tanto com o popular quanto com o erudito. Por isso,

Entende-se que esse conhecimento pode e deve ser aproveitado no espaço escolar de forma a permitir que os alunos adquiram uma visão crítica do que consomem e se apropriem de uma bagagem musical significativa cantando, ouvindo, ritmando e ampliando repertórios (SUBTIL, 2007, p.76).

Qualquer pessoa pode ter dificuldade de se aproximar daquilo que não conhece, e quando falamos de música, o mesmo pode acontecer. Achar que a música erudita é chata e sem sentido pode ser uma das justificativas de quem nunca teve a oportunidade de apreciá-la. Atualmente, diante de um repertório que se é acostumado a ouvir por meio das mídias em geral, como os ritmos do momento, esse repertório acaba limitando e afastando o ouvinte de uma aproximação com a música erudita.

Segundo Moreira, esse preconceito é mais evidente,

[...] quando a música erudita é ouvida sem motivação e incentivo, sem um trabalho direcionado de escuta no ambiente escolar: a aula de música torna-se desinteressante, uma vez que, em casa e na escola, as crianças se acostumam a ser exaustivamente levadas a participar de atividades musicais interativas e cheias de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estímulos visuais, principalmente com a utilização dos recursos midiáticos (MOREIRA, 2011, p. 2).

É nesse momento que a escola, como veículo de informação, poderá contribuir com ações que visem a formação dos alunos em um universo musical. Porém, para que essa formação aconteça,

É necessário que se ‘escolarize’ a música veiculada pela mídia através de um trabalho consciente, fundamentado, que enfoque o conhecimento musical em suas diferentes dimensões. Esta é a função da escola: estabelecer pontes, preencher lacunas, construir significados entre os objetos culturais midiáticos e o saber elaborado (SUBTIL, 2007, p.80).

Concordando, Penna (2008) explica que o repertório erudito não deve ficar no esquecimento, pois também faz parte do patrimônio cultural da humanidade. No entanto, se faz necessário que novas alternativas sejam idealizadas para que o repertório erudito seja apreciado e utilizado na escola, principalmente se partir do cotidiano dos alunos e tiver algum significado para eles. Sendo assim,

Entende-se a necessidade de pensar no conhecimento erudito, historicamente acumulado, como um direito de acesso às camadas populares, que têm na escola a única possibilidade de elevação do patamar cultural. No entanto, ignorar e mesmo desconsiderar a cultura que nos circunda, via emissão midiática, em especial a música, é manter uma postura elitista, fechada, que considera tudo o que tem ‘cheiro de povo’ como inculto, vulgar, de mau gosto (SUBTIL, 2007, p.80).

Arroyo afirma que existem “mundos musicais”, e a escola pode ser um lugar para que isso possa ser explorado, pois é um “espaço social marcado por singularidades estilísticas, de valores, de práticas compartilhadas, mas que interagem com outros mundos musicais, promovendo o recriar de suas próprias práticas, bem como o ordenamento de diferenças sociais” (ARROYO, 2002, p.101). Sendo assim, a colaboração da escola como veiculadora da aprendizagem, poderá gerar um efeito positivo, quando levado em consideração, as particularidades dos alunos, valorizando a diversidade cultural existente propiciando experiências significativas em todo contexto escolar.

3 ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

Para confirmar que ao assistir desenhos animados com músicas eruditas as pessoas são introduzidas à percepção musical, realizamos um estudo de caso para investigar esse fenômeno e comprovar essa possibilidade por meio de um trabalho de apreciação com professoras da Educação



Infantil e Ensino Fundamental I. Segundo Yin, o estudo de caso como estratégia de pesquisa, pode ser utilizado em diversas situações:

[...] para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupos, além de outros fenômenos relacionados. De forma não surpreendente, o estudo de caso tem se constituído uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, sociologia, ciência política. [...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real [...] (YIN, 2005, p. 20).

O estudo foi realizado na Escola Nossa Senhora da Conceição, uma escola privada localizada no Centro da Cidade do município de Extremoz/RN, onde atende a população local dos bairros circunvizinhos. Para isso, adotamos como metodologia a abordagem qualitativa, para compreender a realidade dos dados coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com algumas das professoras da Escola. Atualmente, a Escola tem quatorze professoras, sendo que apenas quatro são formadas em Pedagogia e as outras dez ainda estão em formação inicial. Realizamos o estudo com cinco, das quatorze professoras, sendo dessas apenas uma formada em pedagogia. Assim, o trabalho foi dividido em duas etapas. Para introduzir a atividade, elaboramos algumas perguntas que foram divididas em três partes e aplicamos antes, durante e depois da apreciação.

A primeira parte era composta de perguntas que estimulavam as professoras a lembrarem de desenhos animados e as músicas que tocavam nesses desenhos, levando em consideração a música erudita. Em seguida, iniciamos a atividade de apreciação, que consistia na exibição de três fragmentos de desenhos animados musicais: *The Band Concert* - Mickey Mouse e Amigos (1935) - *William Tell Overture* - Gioachino Rossini; *Pigs In a Polka* - Os Três Porquinhos (1943) - Danças Húngaras - Johannes Brahms; *The Cat Concerto* - Tom e Jerry (1947) - Rapsódia Húngara Nº. 2 - Franz Liszt. Encerrada essa parte, continuamos com uma atividade que denominamos “desenho às escuras”, na qual as professoras ouviram as músicas dos desenhos que assistiram sem ver as imagens. Ao término da primeira etapa, mostramos o desenho às professoras para saber se haviam associado bem a atividade que fora proposta.

Na segunda etapa, as professoras levaram para a sala de aula a mesma atividade para realizar com seus alunos e em seguida organizaram um relatório sobre a prática. O objetivo dessa atividade daria às professoras a possibilidade de experimentarem com seus alunos a mesma prática que vivenciaram. Exibiriam em sala de aula os desenhos animados e aplicaram com os alunos a



atividade de percepção musical, levando-os a ver, ouvir e associar os desenhos, propiciando a eles a apreciação da música erudita.

Organizamos um encontro na escola com as professoras voluntárias e levamos alguns materiais para desenvolver a entrevista e a atividade. Todo o processo, desde o roteiro da entrevista e toda a atividade foi registrada através da gravação em áudio, com o consentimento das professoras, para que pudesse servir de embasamento para esse artigo. No entanto, as mesmas serão mencionadas apenas como professoras A, B, C, D e E. Inicialmente, organizamos o ambiente com um projetor de imagens, mas por problemas técnicos não foi possível fazer uso do equipamento. O mesmo seria usado para exibir trechos de desenhos animados para o desenvolvimento da tarefa, no entanto o problema foi solucionado utilizando um *notebook*.

Percebemos que durante toda a atividade, as professoras não apenas associaram o desenho à música, como também perceberam, mesmo que involuntariamente, outras possibilidades que o desenho animado poderia ter em promover a educação musical em sala de aula. Ponso afirma que “os desenhos animados são utilizados como entretenimento, mas contêm diversificados temas para desenvolvermos em aula e servem como impulsionadores para projetos de qualquer natureza” (PONSO, 2011, p. 69). Diversas vezes, as professoras mencionaram que em determinados momentos a música tinha um papel narrativo no desenho, como no comentário da professora A, ao descrever o andamento da música *William Tell Overture* - Gioachino Rossini, no desenho *The Band Concert* - Mickey Mouse e Amigos:

Os personagens não estavam falando, mas aí, de acordo com a música, a situação em todo o decorrer do desenho estava sendo contada pela música. A música estava passando todo o acontecimento, como se eles tivessem falando. Você vai sentindo de acordo com aquilo, um clima leve...aí toca uma música mais tranquila. Quando veio o vendaval. Aí veio aquela música que dava pra você sentir aquele drama. Aí vem um clima mais dramático, mais sufocante, mais agitado, e nisso você vai sentindo. Se você não tiver a imagem, mesmo assim, você „ia“ sentir e entender que alguma coisa estava acontecendo pra mudar, né”? (Depoimento da professora A concedido em 21 de Agosto de 2014).

O mesmo é percebido pela professora D, com a música *Danças Húngaras* - Johannes Brahms, no desenho *Pigs In a Polka* – Os Três Porquinhos:

Os movimentos dos personagens retribuem na música. Tudo o que eles fazem, a música trás aquela linguagem. Quando o lobo foi caminhando mais rápido, já foi um tom bem mais acelerado. Aí ele foi caminhando mergulhando, aí foi uma coisa mais lenta (Depoimento da professora D concedido em 21 de Agosto de 2014).



No desenho *The Cat Concerto* – Tom e Jerry com a música Rapsódia Húngara N°2 - Franz Liszt, muito foi comentado sobre a harmonia que o som tinha com o desenho. As professoras expressaram admiração ao falar sobre a música e os movimentos que eram executados pelos personagens. Porém para cada desenho que era exibido, havia uma percepção diferente, que fez com que as professoras assimilassem alguns aspectos do desenho com a música que estava sendo tocada simultaneamente, visualizando assim que existe uma entre esses dois elementos, como observou a professora B:

[...] não sei como eles conseguiram associar o tom da música as ações. Se não tivesse dito que a música já tinha sido criada, eu ia achar que música tinha sido feita justamente pro desenho. Principalmente no final, que a música é associada as ações, porque quando ele já tá ali “morrendo”, e ali aquele tom mais acelerado. Realmente é bem associada ao desenho (Depoimento da professora B concedido em 21 de Agosto de 2014).

Essas estruturas musicais percebidas pelas professoras, como a harmonia dos movimentos dos personagens associados à música como narrativa, bem como os movimentos ascendentes e descendentes da melodia complementam nossa proposta de que a exibição dos desenhos animados está relacionada a vivência das pessoas e a experiência do que conhecem musicalmente. Levando em consideração que a exibição dos desenhos animados, assim como pode promover o acesso ao conhecimento e apreciação da música erudita, pode também apresentar conteúdos musicais que facilitem uma prática significativa e consciente em sala de aula, conforme Ponso enfatiza ao dizer que “poderíamos levar os alunos a interessarem-se por outros momentos de audição daquela mesma natureza ao questionarmos sobre os aspectos musicais presentes no desenho” (PONSO, 2011, p. 70). Cabe ao professor muitas vezes, propiciar discussões em sala de aula para que uma prática musical proveitosa seja realizada, a fim de que outros elementos musicais possam ser identificados por meio desses momentos de percepção e apreciação musical.

Enquanto a atividade era executada na medida em que os desenhos eram exibidos, as professoras comentavam suas impressões e a percepção de cada uma, na maioria das vezes, estava relacionada com conteúdos musicais. Com isso, observamos que através dos desenhos animados era possível que a música erudita fosse apreciada e ainda potencializada com objeto de estudo. Ponso (2011) afirma que os desenhos musicados permitem que a imaginação e a criatividade sejam desenvolvidas e podem aproximar ainda mais as crianças com esse tipo de repertório. Outra situação interessante destacada por algumas professoras foi a associação do ritmo de algumas músicas a ritmos já conhecidos ou ouvidos por elas anteriormente. Esses comentários tiveram mais



destaque no desenho *Pigs In a Polka* – Os Três Porquinhos com a música Danças Húngaras - Johannes Brahms: “*geralmente a gente vê muito em balé. A gente vê muito música tocada dessa forma. Lago dos Cisnes*” (Depoimento da professora E concedido em 21 de Agosto de 2014).

Professora A: “*quando eu escutei ela, eu associei a Máfia Russa* (Depoimento da professora A concedido em 21 de Agosto de 2014). Essas associações foram feitas pelas professoras por já terem ouvido em algum momento de sua vida esse tipo de repertório. Muitas vezes essa experiência é proporcionada através da mídia, o que facilita uma recordação momentânea e significativa. Para um público mais infantil “essa música chama a atenção e é aceita pelas crianças quando lhes é apresentada no formato midiático, ou seja, em desenhos animados, aliada às imagens” (MOREIRA; RAMOS, 2013, p. 7). Verificamos também no decorrer da atividade que as professoras identificavam o desenho através da música, dessa vez por terem tido uma experiência prévia, o que fazia com que muito das cenas ainda estivessem na memória, o que facilitava a identificação dos desenhos, como relata a professora B:

[...] depois que a gente conhece... quer dizer, conhecer a gente já conhece! Se tivesse mostrado antes de fazer a pergunta. Porque quando você perguntou, a gente falou que nunca tinha “visto” música clássica em desenhos desse tipo. Depois que você mostrou foi que a gente viu que...eu acho que todos os desenhos que eu já assisti tinha. Essa então é a que mais conheço - se referindo a 1ª parte de música William Tell Overture (Depoimento da professora B concedido em 21 de Agosto de 2014).

Ao término da atividade, exibimos novamente algumas partes dos desenhos animados para que as professoras pudessem confirmar se suas impressões estavam corretas e se haviam conseguido associar a música ao desenho. Algumas se surpreenderam e comentaram:

Como eu não dava a mínima importância, eu não lembrava da música, mas eu assisti muito esses desenhos. Rever o desenho agora, eu consigo relacionar a música ao desenho. Eu já tinha visto, já tinha ouvido, mas era algo que me faltava a lembrança. Principalmente na música de Tom e Jerry, que era o que eu mais assistia, eu não perdia. Me lembrou da infância. Principalmente esse, que ele chegou pra tocar (Depoimento da professora D concedido em 21 de Agosto de 2014).

A professora B associa a apreciação a recordações, pois, “*o som marca alguns momentos. E no momento em que você colocou, eu ia imaginando, que ele (o porquinho) estava colocando os tijolos lá na casa*” (Depoimento da professora B concedido em 21 de Agosto de 2014). A professora C afirma que ao ter contato com a música, a mesma faz uma associação com o desenho animado. Por isso, “*você lembra das cenas, das ações. Lembra das cenas mais tranquilas. Isso faz*



com que, você logo ouvindo a música, logo lembra do desenho. Se ‘tá’ um tom mais agitado, aí você lembra” (Depoimento da professora C concedido em 21 de Agosto de 2014). Esses comentários nos fazem observar que, além de servir como instrumento de apreciação à música erudita, os desenhos animados musicais podem também ser utilizados como ferramenta para ensinar conteúdos de educação musical em sala de aula. Sobre isso, Kebach ressalta ao dizer que, a escuta, em forma de apreciação, deverá ser uma escuta ativa, isto é, a atenção do sujeito deverá estar voltada para uma atividade de verdadeiro envolvimento com aquilo que escuta, através da tentativa de diferenciação da estrutura musical, dos significados da música, da descrição dos sentimentos que são evocados, etc. Minha proposição é de que a atividade apreciativa deve envolver todos esses aspectos (KEBACH, 2009, p. 99). Desafiadas a realizar a mesma atividade com seus alunos, as professoras A e B se dispuseram a fazer a experiência igualmente.

A professora A, com uma turma do Nível V da Educação Infantil, informou em seu relato que as crianças não conheciam músicas “clássicas”, porém saíram-se bem no “teste do reconhecimento”, assim designado por ela a etapa que denominamos de “desenho às escuras”. A professora A ainda informou que, ao questionar aos alunos sobre a relação entre a música e o desenho, uma aluna percebeu: *“Quando o desenho estava rápido, a música tocava rápida; e quando estava devagar, a música tocava devagar”*. É importante perceber como a realidade dessas atividades pode promover estímulos que levam os alunos a reconhecerem elementos musicais que podem ser explorados de maneira interativa, como a utilização dos desenhos animados musicais. Ponso confirma essa ideia quando fala que *“se proporcionarmos atividades interdisciplinares como essa, que alia a parte musical com a arte do desenho, estaremos possibilitando aos alunos diferentes formas de interação com o objeto de estudo”* (PONSO, 2011, p. 70).

Obviamente, é necessário que esse trabalho leve a uma escuta crítica e consciente, para que os alunos possam refletir sobre esses elementos e despertarem também a sensibilidade musical pela música erudita. A professora B, aplicou a atividade com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I. Quando perguntou aos alunos se conheciam música “clássica” e se lembravam onde teriam ouvido, apenas um aluno disse serem músicas tocadas por Sax ou Violino. Ao fazer a etapa do “desenho às escuras”, a turma identificou com facilidade os desenhos, e após discutirem a música em relação ao desenho e quais ou onde haviam ouvido música “clássica”, um dos alunos da classe informou ter visto na novela “em família”, exibida na Rede globo, onde há uma personagem que é pianista, e habitualmente aparecem cenas na novela nas quais ela está tocando ao piano. Da mesma maneira, vemos o quanto é importante a utilização dos recursos midiáticos e como podem



gerar essa aproximação das crianças com o repertório erudito, bem como poderá despertar também o interesse em conhecer instrumentos musicais.

Além de desenvolver a criatividade, segundo Moreira e Ramos, irão também “[...] estimular a apreciação musical, ampliar as experiências musicais dos alunos e propiciar práticas que favoreçam a expressão individual e coletiva” (MOREIRA; RAMOS, 2013, p. 9). Por meio dessas experiências, mesmo sendo relatadas sem muitos detalhes, ainda podemos perceber as oportunidades que os professores têm em utilizar os desenhos animados com eficiência.

Primeiramente pelo fato de serem populares e “alguns alunos reconhecem-nos, pois muitos já os assistiram, para, em um segundo momento, perceberem algo da música inclusa no desenho e a relação existente entre a trilha sonora e o ritmo dos personagens” (PONSO, 2011, p. 69), como foi citado e comprovado diversas vezes pelas professoras durante o estudo de caso. Segundo Ponso (2011), os desenhos animados permitem essa aproximação com a música erudita, já que as crianças não estão familiarizadas com música orquestrada ou instrumental, e cabe ao professor ser criativo e usar a imaginação. Mais adiante acrescenta: “trazer esse material para a sala de aula e auxiliar os alunos na identificação das músicas e dos compositores permite uma aproximação do que os alunos vêem e ouvem diariamente com a música de outrora” (PONSO, 2011, p. 69). Da mesma forma, os conteúdos musicais poderão ser explorados, aprofundando a análise:

[...] quanto ao estilo da composição; formação do grupo de instrumentos; o caráter, se era música lenta, rápida; se acompanhava as cenas de ação, de tristeza; se cada personagem tinha uma música que o identificava, enfim, esmiuçar a obra, descobrir uma característica nova toda vez que o desenho for retomado (PONSO, 2011, p. 70). 16

Pode parecer simples achar que o uso de desenhos animados auxilie como facilitador da aprendizagem musical. Mesmo sem formação suficiente, os professores são capazes de promover em sala de aula vivências musicais por meio de atividades significativas entre os alunos, para que desde cedo sejam ouvintes críticos e atentos, desenvolvendo a escuta e aumentando o seu repertório musical, pois como ressalta Abreu, com “[...] apenas a criatividade do professor unido a sua busca pelo conhecimento e o intercruzamento de informações, poderemos decodificar elementos importantes do cotidiano do aluno, dentro dos conteúdos musicais” (ABREU, 2013, p. 878). Assim, os professores estarão contribuindo como mediadores, privilegiando aos alunos um aprendizado significativo, de forma atraente e aproximando-os da música erudita por meio dos desenhos animados, fazendo com que possam experimentar e analisar diversos conteúdos musicais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desenhos animados sempre se fizerem presente na infância de toda criança. A influência da mídia e a diversão proporcionada por esse veículo de comunicação resultam em uma viagem no imaginário infantil por meio de sons e imagens. A música erudita oriunda dos desenhos animados está inclusa nesse contexto, e estabelecer uma relação desses momentos do cotidiano da criança com as possibilidades de uma aprendizagem significativa no âmbito musical, são oportunidades que a escola tem, como formadora e mediadora do conhecimento, de trabalhar atividades expressivas de apreciação desse repertório.

Nos últimos anos a área da Educação Musical tem se renovado e ganhado espaço na escola para que o ensino e aprendizagem da música sejam realizados com significado para os alunos. Os professores têm essa oportunidade, até mesmo aqueles com pouca formação, de disseminar as práticas musicais e contribuir com uma formação significativa, promovendo experimentos que façam sentido para o aluno.

Constatamos por meio do estudo de caso com as professoras que os desenhos animados contribuem como instrumentos da aprendizagem musical, permitindo que a percepção, apreciação e outros elementos musicais sejam explorados e trabalhados em sala de aula. Percebemos também que com a exibição dos desenhos, o conhecimento musical das professoras foi despertado, quando identificaram alguns conteúdos musicais como: ritmo, andamento, melodia e harmonia. Da mesma maneira, o trabalho com os desenhos animados facilitou a memorização de trechos das músicas que puderam ser identificadas posteriormente. Sendo assim, acreditamos que esse estudo poderá servir como contribuição para que a música erudita através dos desenhos animados possa fazer parte também do repertório dos alunos na escola, por meio dos professores que viabilizam o conhecimento, utilizando a música não somente como entretenimento, mas como contribuição para um ensino adequado e com sentido para os alunos, principalmente na formação humana e cidadã do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Washington Nogueira de. Formação continuada em Educação Musical: uma reflexão docente a partir de uma vivência musical com professores da rede pública de ensino da Cidade do Natal. *In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - Ciência,*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. *Anais...* Pirenópolis, 2013, p. 1117-1127.

_____. Educação musical e diversidade cultural reflexões para ação docente no espaço escolar. *In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. Anais...* Pirenópolis, 2013, p. 874-884.

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *In: Revista EM PAUTA-* v. 13 - n. 20 - junho 2002.

BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** 3 ed. Brasília: MEC/SEF. 2001. Vol. 6.

_____. **Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.

CUNHA, Sandra Mara da; LOMBARDI, Silvia Salles Leite; CISZEWSKI, Wasti Silvério. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 35-43, set. 2009. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 415-48, set. 2009.

MOREIRA, Ana L.I.G. Repertório erudito na educação básica: uma experiência de apreciação musical a partir da exibição do desenho animado. *In: III Semana de Educação Musical do Instituto de Artes da UNESP – Formação de professores. Anais...* São Paulo, 2011, p. 2.

MOREIRA, Ana L.I.G.; RAMOS, Marco Antônio da Silva. Música infantil no Brasil: revendo as relações entre a música da mídia e a música na escola. *In: I Jornada Acadêmica Discente – PPGMUS/USP. Anais...* São Paulo, 2013, p.7.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. *In: Revista da ABEM.* n. 16, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi.** – 3. Ed. – ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.